

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano II | Volume 2 | Nº 4 | Boa Vista | 2020

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<http://doi.org/10.5281/zenodo.3749737>



MUSEU, EDUCAÇÃO E O COVID-19: UMA ABORDAGEM TEÓRICA DOS ACERVOS DIGITAIS EM MEIO AO ISOLAMENTO SOCIAL

Gabriel de Almeida Martins¹

Davi Milleli Silva²

Resumo

A presente pesquisa visa analisar sob a ótica histórica o artifício do conhecimento museológico, (re)conectando tais procedimentos que cominam o processo de educação e aprendizagem através dos acervos digitais. Ao que se condiciona, a quarentena surge como medida de segurança, redefinindo o dinamismo da saúde pública para a população, assim contendo a disseminação do vírus (SARS-CoV-2). O objetivo central do trabalho é apresentar novos meios de educação para a sociedade através dos acervos digitais em fomento ao isolamento social.

Palavras-chave: acervo digital; covid-19; museu; Saúde Pública.

Abstract

This research aims to analyze the artifice of museum knowledge from a historical perspective, (re)connecting such procedures that combine the process of education and learning through digital collections. As it is conditioned, the quarantine appears as a security measure, redefining the dynamism of public health for the population, thus containing the spread of the virus (SARS-CoV-2). The main objective of the work is to present new means of education for society through digital collections in fostering social isolation.

Keywords: covid-19; digital collection; museums; Public Health.

Ao que se suplantou no final de 2019 e início do ano de 2020, o novo coronavírus (SARS-CoV-2), emergiu e sequenciou uma pandemia. O vírus se propagou rapidamente de magnitude global (SENHORAS, 2020), fazendo (re)pensar hábitos de higiene coletiva. De forma análoga, outras medidas de saúde pública importantes foram sendo implementadas para a contenção da disseminação do vírus, como a quarentena e o isolamento social. A partir desse isolamento, as utilizações dos museus podem ser empregadas como forma de entretenimento e retratos educacionais em meio a quarentena, perpetuando também a propagação da pesquisa científica através de seu acervo digital.

Essa pesquisa assume um papel primordial de verificar os “novos” espaços que os museus estão inseridos, além de conscientizar os grupos sociais sobre a saúde pública, como uma forma coletiva de comedir a contaminação da Sars-Cov-2. Novas perspectivas são traçadas, delimitando sentidos e

¹ Turismólogo (UFRRJ). Pós-Graduado em Gerenciamento de Projetos (UFRJ). Mestrando em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas (UFRRJ). Mediador a distância (CECERJ/CEFET-RJ). E-mail para contato: gabrieldealmeida07@gmail.com

² Graduando em Enfermagem (UFRJ). E-mail para contato: davimilleli@gmail.com



caminhos para reconstruir pensamentos na concepção museais. Paralelamente também do viés tecnológico, sobre a expansão do conhecimento em meio as *fakes News*.

O processo metodológico foi realizado a partir dos dados bibliográficos, acarretando em uma visão histórica dos acervos museológicos, além das compreensões dos centros de pesquisa de grande importância para o meio social, assumindo assim um papel primordial nas análises. Ao que se sucede, o ensaio aborda de forma descritiva o referido tema, sendo realizada também uma análise documental, reiterando uma visão também de educação patrimonial.

O avanço da tecnologia reconstituiu uma nova maneira de pensar as interações sociais. A introdução do museu nesse cenário é peça *sine qua non* no que tange a busca de informação coletiva da sociedade em toda sua história, ademais, propagando conhecimento através de seus objetos ali representados. O acervo digital é uma importante ferramenta para repensar o espaço museológico, representado assim sua dicotomia digital e presencial. Cabe ressaltar que o acervo digital não substitui os museus físicos, com toda sua forma de conhecimento presente dentro desses espaços. Eles são peças fundamentais nessa ligação entre passado e presente, além de criar um “mundo” da fantasia e despertar a curiosidade entre todas as idades (SANTOS, 2004; DELPHIM, 2009).

Os centros de pesquisa, sejam eles nacionais ou internacionais, transfiguram a base da sociedade e como ela vive. As exposições presentes neles, podem ajudar a refletir sobre como a sociedade passou por toda sua história, trazendo assim um pensamento mais aprofundado e criando uma linha tênue quando se deparado com um vírus (acarretando pensamentos da caminhada da humanidade por outros enfrentamentos ao longo de sua história). Na perspectiva de Amado Mendes (2013), os homens de todos os tempos, culturas e lugares tiveram o sentido de colecionar os objetos e preservar para futuras gerações. Através dos museus este sentido de preservação do passado ao longo do tempo, ganha forma e espaço.

As contribuições dos acervos reverberam a estrutura do pensamento, os qualificando e fortalecendo os fatos científicos. Cabe ainda acrescentar que esses espaços criam uma comunicação que ultrapassa as barreiras de fronteiras, dialogando com o mundo mais globalizado e oferecendo a oportunidade do conhecimento multidimensional. No que se insere, os museus estrangeiros (delimitado em outros territórios) ganham a mesma importância na construção educativa, ascendendo processos circunstanciais e, estabelecendo uma conexão entre o observador e o objeto que é exposto.

Segundo o Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM (2017, p.8), “uma exposição se realiza no encontro entre sujeito (visitante) e objeto (conjunto expositivo), ou, numa concepção mais abrangente e atual, entre a sociedade e seu patrimônio.”. O museu se torna fascinante não apenas pelo seu acervo, como também pela relação patrimônio e linguagem, a qual se faz presente. Essa linguagem está



diretamente ligada à forma de como o patrimônio em exposição está representado, fazendo criar uma perspectiva de espaço-tempo, entre o objeto que é montado e o olhar da comunidade, a qual observa o objeto e cria uma percepção de tempo sobre este (IBRAM, 2017; ROQUE, 1990).

No que tange tais características, há um fator preponderante das exposições que permeiam a história da humanidade, são elas - expressões artísticas, objetos culturais e pré-história da Terra. Com isso, são inseridas e se correlacionam no conhecimento cultural e histórico. Os cervos museológicos ganham novas características no século XXI, internacionalizando as informações e construindo bases de pensamento que (trans)formam o meio social. Diversas características são assumidas com o presente século, dentre elas a ascensão da tecnologia, que cria conexões rápidas e pensamentos heterogêneos (DAVID-MÉNARD, 1996; DOMINGUES, 2003). Outrossim, cabe os acervos museológicos (digitais e presenciais) moldarem a estrutura para uma sociedade mais sólida em seus pensamentos, delineando um caráter crítico.

Com o advento da tecnologia, se transporta o conhecimento propagado no museu (presencial) para as informações presentes na internet (digital) que, concomitantemente, as informações contidas neles pudessem continuar “vivas”, se adaptando a nova realidade. Essa base educacional surge com mais força em meio a pandemia, refletindo todo um contexto e (re)significando o aprendizado para diversos setores da sociedade. O fator preponderante se faz na divulgação desses centros de pesquisa, culminando com o grande número de usuários presentes nas redes sociais. Vale refletir nas palavras de Hunt e Callari (2010, p. 15) que “vivemos em um momento histórico em que o mundo virtual tem um peso cada vez mais significativo no mundo real”.

Os acervos fazem refletir sobre a magnitude da pesquisa e a ciência criada pela humanidade. Desde os pensamentos romanos de suas políticas de conservação patrimoniais - que são de grande importância para o contexto social e de salvaguardar o patrimônio -, até a atualidade - com o advento da era digital e a difusão do conhecimento de forma dinâmica (SANTOS, 2007). É também importante ressaltar sobre a dinâmica online que os museus podem estabelecer.

Podemos considerar a navegação na internet uma experiência similar à de uma visita a um museu, na qual se pode escolher onde começar ou parar, que objectos ver e que percurso tomar. Tanto na internet como nos museus físicos existem mapas, esquemas, brochuras ou orientações que ajudam o visitante a tirar o melhor partido da sua visita. Na internet o acervo que poderá ser colocado online é imenso por isso é crucial ter em consideração os vários públicos e os seus diversos interesses. Neste aspecto a importância do design do interface e da usabilidade é crucial, tendo em consideração a multiplicidade de audiências, as várias expectativas e a mensagem que se pretende transmitir (MUCHACHO, 2005, p. 1543).

Os museus, como já descritos acima, possuem um vasto alicerce documental e diversas coleções em grande base de dados em seus acervos. Para a presente pesquisa podemos abordar três (3)



museus, como: Museu Paulista da USP (2020), Europeana Collections (2020) e Museu Metropolitan de Artes (2020). A partir de seus acervos digitais, é possível oferecer para a sociedade uma dinâmica diferente de educação em meio a quarentena. Sobre os museus destacados é possível relatar que:

- *Museu Paulista*: oferece uma variedade de obras artísticas e esculturas, passando por características relevantes com o desenvolvimento brasileiro;
- *Europeana Collections*: Museu com acervo digital interdisciplinar, abordando temas como história do movimento feminino, natureza, artes e no que se sucede artefatos arqueológicos;
- *Museu Metropolitan de Artes*: Abriga um conjunto artístico representado pelas civilizações grega, romana, egípcia e assírio-babilônica.

De diferentes modos, existe uma pluriatividade nas concepções que, ao mesmo tempo, vai além da única perspectiva que é de salvaguardar o patrimônio. O museu reflete entendimentos educacionais das eras que se sucederam a forma de vida na Terra, as artes realizadas por grupos sociais, além de outras formas de vestígios deixado por um “animal” e pelo ser humano. Em um mundo globalizado as informações são amplamente mais divulgadas, porém é preciso ter cautela com as notícias que configuram a vida social. A partir dessa perspectiva, é importante repensar o acervo museológico como elo de ligação do passado, permeando as características presentes da sociedade visando o futuro.

Concomitantemente, ainda que em tempos de crise alguns direitos humanos fundamentais possam ser parcialmente suprimidos com o isolamento social, como por exemplo o direito à cultura, o mundo globalizado favorece a organização de novos métodos para que os diferentes tipos de arte sejam acessíveis de diferentes maneiras à sociedade. E, desta forma, as instituições museais têm se reorganizado para que os seus acervos, agora digitais, estejam novamente próximos aos grupos interessados em acessá-los, e assim reafirmam a responsabilidade dos espaços de memória como difusores do conhecimento e da pesquisa.

Por fim, a estruturação do modelo de saúde pública vigente perpassa diretamente pelas questões culturais, uma vez que o acesso à cultura faz parte de um conjunto de fatores determinantes para a saúde social (OMS, 2006) e que em tempos de quarentena deve ser reafirmado, ainda que de outras maneiras para que a manutenção da saúde venha a ocorrer, não apenas do ponto de vista biomédico, no combate ao Sars-CoV-2, mas também do ponto de vista social, dado que a saúde compreende à ideia de um “estado de completo bem estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade” (BRASIL, 1990, artigo 3).



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm>. Acesso em 29/03/2020.

DAVID-MÉNARD, M. **A loucura na razão pura.** São Paulo: Editora 34, 1996.

DELPHIM, C. F. M. “Patrimônio cultural e geoparque”. **Revista do Instituto de Geociências – USP**, vol. 5, outubro, 2009.

DOMINGUES, D. **Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade.** São Paulo: Unesp, 2003.

EUROPEANA COLLECTIONS. **Acervo digital Europeana.** Disponível em: <<https://www.europeana.eu/pt/collections>>. Acesso em: 26/03/2020.

HUNT, T; CALLARI, A. **O poder das redes sociais.** São Paulo: Editora Gente, 2010.

IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus. **Caminhos da memória: para fazer uma exposição / pesquisa e elaboração do texto.** Brasília: IBRAM, 2017.

MENDES, J. A. **Estudos do patrimônio: museus e educação, 2ª edição.** Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013.

MUCHACHO, R. “Museus virtuais: A importância da usabilidade na mediação entre o público e o objecto museológico”. **Anais do Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação.** Braga: Universidade do Minho, 2005.

MUSEU METROPOLITANO DE ARTES. **Acervo digital do MET.** Disponível em: <<https://www.metmuseum.org/art/collection>>. Acesso em 26/03/2020.

MUSEU PAULISTA. **Acervo digital do Museu Paulista.** Disponível em: <<http://www.mp.usp.br/acervo>>. Acesso em 26/03/2020.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Constituição da Organização Mundial da Saúde, documentos básicos, suplemento da 45ª edição, outubro de 2006.** Disponível em: <https://www.who.int/governance/eb/who_constitution_sp.pdf>. Acesso em: 01/03/2020.

ROQUE, M. I. R. **A comunicação no museu** (Dissertação Final do Curso de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio Artístico). Lisboa: ULusófona, 1990.

SANTOS, M. S. “Museus brasileiros e política cultural”. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol. 19, n. 55, junho, 2004.

SANTOS, N. F. “Da Roma antiga à globalização: patrimônio urbano para quem?” **Ágora**, vol. 13, n. 2, 2007.

SENHORAS, E. M. “Novo coronavírus e seus impactos econômicos mundo”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 1, n. 2, 2020.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano II | Volume 2 | Nº 4 | Boa Vista | 2020

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávoro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima